

Título:	GRUPOS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ALA SÃO FRANCISCO DO HOSPITAL SANTA CRUZ		
Autores:	Dieli Ribeiro Placido Jaqueline Feix Suelen Machado de Freitas Luana Molz Rodrigues Makely Ferreira Rodrigues		
Área	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input checked="" type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação

Resumo:

O processo de adoecimento e a necessidade de internação hospitalar suscitam nas pessoas diferentes reações emocionais. A hospitalização representa uma quebra de rotina, que envolve não somente as pessoas adoecidas, mas também seus familiares, que, na maioria das vezes, são seu apoio e, ainda, seus cuidadores neste momento. Junto disso, presenciamos o fato da perda momentânea da autonomia, o distanciamento de sua rotina e o receio do agravamento do quadro clínico. Diante deste contexto, se faz necessário que este sujeito seja cuidado de forma integral e, que se possibilite um espaço de escuta, fala e acolhimento. Neste sentido, os grupos de educação em saúde no ambiente hospitalar visam promover um espaço acolhedor, que favoreça trocas de experiências, aprendizagens e escuta dos usuários e sua rede de apoio. Contribui também para a disseminação de informações, ações educativas e preventivas em saúde, bem como escuta de demandas trazidas pelos participantes. O presente trabalho disserta sobre o grupo de educação em saúde realizado na enfermaria do Sistema Único de Saúde (SUS) adulta do Hospital Santa Cruz, o qual objetivou a promoção de um ambiente de cuidado e acolhimento, que possibilitasse a pacientes e familiares/cuidadores trocas de experiências, e a vivência de momentos que promovessem autocuidado, saúde e bem-estar. O grupo acontecia à beira leito, e contava com a participação dos pacientes internados e seus acompanhantes. A atividade era realizada quinzenalmente, sendo que a cada encontro era abordado um tema específico, como: outubro rosa, novembro azul, autonomia e cuidado, cuidados após alta hospitalar, violência contra a mulher, cuidando do cuidador e violência contra pessoa idosa. Para a apresentação do tema, utilizaram-se dinâmicas diversas, dentre elas mitos e verdades, para promover a interação, e palavras disparadoras. O quarto em que a atividade acontecia era escolhido previamente pelas facilitadoras levando-se em conta o número de pessoas internadas e o estado de saúde destes. Ao todo, foram realizados 14 encontros, acolhendo 90 participantes, os quais apresentaram boa adesão aos encontros, além de uma considerável participação nas atividades propostas. Diante de tal cenário, o dispositivo grupal mostra-se como uma importante ferramenta a ser usada no cuidado, não só da pessoa hospitalizada, mas também de seus acompanhantes, os quais também podem sofrer impactos psíquicos pela situação vivida por seu familiar. Ressalta-se também, que é um dispositivo que facilita a interação entre os participantes e possibilita aos facilitadores que



contemplem um público maior de pessoas ao mesmo tempo, podendo identificar possíveis demandas psicológicas, apresentar e oferecer o serviço de psicologia hospitalar, sendo possível realizar atendimento individual posterior.

Link do Vídeo:

<https://drive.google.com/file/d/1jneKpXA1UaM8dGIsJ00u4e-mpkWBNxmY/view?usp=sharing>